

Memória, maioria e resistência: Dezoito anos de comunicação científica sobre museologias e patrimônios plurais

*Memory, majority and resistance: eighteen years
of scientific communication about plural museologies and heritages*

Charles Narloch ¹ 

Ludmila Leite Madeira da Costa ² 

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro ³ 

¹ Editor científico da revista *Museologia e Patrimônio*. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS / UNIRIO-MAST). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: charlesnarloch@mast.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2010495712225789>.

² Editora científica da revista *Museologia e Patrimônio*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS / UNIRIO-MAST). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ludmila.costa@unirio.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3055032439560542>.

³ Editora adjunta da revista *Museologia e Patrimônio*. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS / UNIRIO-MAST). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: alinecastro@mast.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8235411254490163>.

Como citar esta apresentação (ABNT): NARLOCH, Charles; COSTA, Ludmila Leite Madeira da; CASTRO, Aline Rocha de Souza Ferreira de. Memória, maioria e resistência: dezoito anos de comunicação científica sobre museologias e patrimônios plurais. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 1-11. DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p1-11>.



NO TREMOR DA IMAGEM

Não se pode falar do contato entre a imagem e o real sem falar de uma espécie de incêndio. Portanto, não se pode falar de imagens sem falar de cinzas. As imagens tomam parte do que os pobres mortais inventam para registrar seus tremores (de desejo e de temor) e suas próprias consumações. Portanto é absurdo, a partir de um ponto de vista antropológico, opor as imagens e as palavras, os livros de imagens e os livros a seco. Todos juntos formam, para cada um, um tesouro ou uma tumba da memória, seja esse tesouro um simples floco de neve ou essa memória esteja traçada sobre a areia, antes que uma onda a dissolva (Didi-Huberman, 2012, p. 210).

A edição de abertura de 2026 da revista *Museologia e Patrimônio* traz um conjunto de contribuições inéditas em sua área de abrangência. Distribuídos nas seções “Artigos”, “Relatos de Experiência” e “Resenhas”, publicamos doze textos autorais que contemplam diferentes temáticas sob abordagens diversas, reflexivas e atuais.

A imagem de capa, de autoria da fotógrafa Ellen Pederçane, integra seu ensaio “Compasso Urbano”, composto por registros de performances de artistas da dança em espaços públicos da cidade. A ação registrada nesta fotografia foi realizada em dezembro de 2018, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Reconhecendo o exercício do poder de representação da memória pela imagem, Pederçane compõe e pereniza o cenário de um momento poético, protagonizado pelo bailarino Natan Lopes. O título de sua fotografia: “Meninos negros também voam - O salto do bailarino”.

A ação “bailarino-fotógrafa” foi realizada entre as colunas do “Templo de Apolo” (1910), monumento localizado na ilha do lago da Quinta da Boa Vista. A imagem permite perceber, pelo olhar da fotógrafa e sob o gesto do bailarino, um pequeno vislumbre da fachada do Museu Nacional, poucos meses após o incêndio que devastou a mais antiga instituição museológica do Brasil, criada duzentos anos antes, em 1818. Trata-se, para nós, de uma metáfora carregada de múltiplas acepções.

Por meio desta imagem (Figura 1), convidamos as pessoas que nos leem às reflexões que se apresentam nesta edição. Também a entendemos como a essência poética para

anunciar e reconhecer alguns momentos marcantes - de continuidade, resistência e persistência - para esta revista, para o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS / UNIRIO-MAST) e para a Museologia no Brasil. Em agosto de 2026, quando o PPG-PMUS completar 20 anos de atividades, a revista *Museologia e Patrimônio* chegará à sua maioridade, após 18 anos ininterruptos de publicações.

Figura 1 – "Meninos negros também dançam - O salto do bailarino"
Fotografia de Ellen Pederçane, *performance* de Natan Lopes, 2018.



Fonte: *Wikimedia Commons*, CC-BY 4.0.

Para a Museologia no Brasil, a imagem da capa permite refletir o que se busca como persistência nos museus e pelos bens patrimonializados. Especialmente nas últimas três décadas, os trabalhadores dos museus brasileiros têm lutado para que essas instituições ampliem e adotem, de forma estrutural e permanente, ações voltadas à diversidade, à acessibilidade, à inclusão e à sustentabilidade, por meio de efetiva participação comunitária e socialização de conhecimentos, experiências, expressões, percepções e memórias.

MEMÓRIAS E COMPROMISSOS EM TRANSIÇÃO

A ocasião desta publicação marca também um momento de partilha e transição na equipe editorial da revista *Museologia e Patrimônio*. Desde o início deste ano, os editores científicos Marcus Granato e Diana Farjalla Correia Lima, após consolidarem um legado de rigor e excelência, conduzem um generoso processo de transmissão de saberes e responsabilidades, para o atual corpo de editores. Trata-se de um movimento natural e responsável, onde a sólida experiência acumulada serve como alicerce e porta aberta para os horizontes que se almejam e se desenham.

Museologia e Patrimônio iniciou suas atividades em 2008, como um ramo do PPG-PMUS, programa criado da parceria inédita entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que abriga a histórica Escola de Museologia, fundada em 1932, e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), instituição de pesquisa científica e patrimonial de referência nacional e internacional, criada em 1985. Essa união não se baseia apenas em seu caráter administrativo, mas especialmente pela convicção de que a Museologia se faz no entrelaçamento do pensamento reflexivo acadêmico e a prática institucional qualificada para ensino, pesquisa e extensão, algo comum aos dois parceiros. Em funcionamento ininterrupto desde agosto de 2006, o PPG-PMUS foi o primeiro programa *stricto sensu* em Museologia criado no Brasil. Desde 2010, o programa conta também com um curso de doutorado. Ramificada a esta história institucional e acadêmica, a revista se disponibiliza como uma agência pública de difusão, que colabora para a reflexão e o crescimento coletivos dos campos que a habitam - em movimento, diálogo, construção permanente e renovação.

Ao longo de sua existência, a revista publicou artigos, resenhas, revisões, traduções e relatos de experiências de autores nacionais e internacionais, que refletem a dinâmica dos campos da Museologia e do Patrimônio em sua diversidade de abordagens. O periódico começou a circular como ação deliberada a partir da iniciativa e envolvimento de professores-fundadores do PPG-PMUS, como Luiz Carlos Borges (MAST), Teresa Cristina Scheiner (UNIRIO), Nilson Alves de Moraes (UNIRIO), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (IBICT) e Diana Farjalla Correia Lima (UNIRIO).

Borges relata que os primeiros passos da revista contaram também com outras colaborações fundamentais, dentre elas da professora Simone da Rocha Weitzel (Biblioteconomia, UNIRIO) e da então mestranda pela PPG-PMUS, Tatiana Gonçalves Martins.

Borges, Scheiner e Moraes concretizaram esses primeiros anos da revista, ao atuarem como editores científicos entre 2008 e 2014. Entre 2014 e 2025, essa mesma responsabilidade coube a Marcus Granato (MAST) e Diana Farjalla Correia Lima (UNIRIO), que por mais tempo estiveram à frente da revista e que asseguraram o rigor acadêmico, a assiduidade editorial e a continuidade necessárias para a consolidação de um periódico científico de excelência¹.

A esses editores científicos se deve, em grande medida, o fato de a revista *Museologia e Patrimônio* ter chegado ao ano de 2025 com dezoito volumes publicados e periodicidade ininterrupta, o que não é trivial no cenário das publicações acadêmicas brasileiras. Para além disso, são docentes, acadêmicos e pesquisadores que contribuíram efetivamente para dotar este campo de um veículo acadêmico próprio e específico, voltado à difusão e circulação de sua produção científica no Brasil. Não foi uma tarefa simples: criar e manter uma revista acadêmica qualificada, ao mesmo passo em que se estruturava um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*. Um gesto de semeadura para o futuro, que hoje se concretiza pela *Museologia* como um campo disciplinar autônomo, com formação superior expandida no Brasil.

Durante este período e em diferentes momentos, a revista contou ainda com contribuições relevantes de docentes pesquisadores como editores adjuntos: Bruno Melo de Araújo (UFPE) e Monique Batista Magaldi (PPG-PMUS/UNIRIO-MAST). Ambos foram fundamentais ao iniciar, em parceria com os editores científicos, os processos de vinculação dos artigos publicados ao DOI (*Digital Object Identifier*) e de atualização da plataforma OJS (*Open Journal Systems*). No último processo de atualização da plataforma (2024-2025), o corpo editorial contou também com a participação efetiva do egresso de doutorado do PPG-PMUS, Antonio Carlos de Oliveira, à época bolsista-doutor do Programa de Capacitação Institucional no MAST (PCI/CNPq)².

No processo de transição para a atual equipe editorial, ocorrida durante o primeiro semestre de 2026, algumas renovações iniciadas nos dois últimos anos foram finalizadas e outras formalmente acordadas e adotadas. Neste período, o site do periódico foi integralmente revisto, de modo a apresentar as atualizações deliberadas nesta transição, não apenas em sua arquitetura de navegação e design, mas notadamente nas políticas editoriais e

¹ BORGES, Luiz Carlos. Informações pessoais obtidas e encaminhadas por *e-mail* à atual editoria da revista, jun. 2026.

² GRANATO, Marcus. Informações pessoais obtidas pelos atuais editores científicos, jun. 2026.

de seções da revista, na renovação e ampliação de seus compromissos éticos, na declaração de privacidade, e na obrigatoriedade de declaração sobre uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG), sendo vedada sua utilização como autoria.

Ao reafirmarmos nosso compromisso com as prerrogativas do movimento Open Science, passamos a estimular a divulgação e o depósito abertos de dados de pesquisa, adotamos a permissão de publicação de artigos previamente apresentados como preprint, e atualizamos nossa licença para *Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)*, considerada a mais aberta e acessível dentre todas. Todas essas medidas integram um planejamento para curto e médio prazos, que reafirma nosso compromisso com as boas práticas editoriais na comunicação científica, e visam ampliar a visibilidade internacional da produção publicada em *Museologia e Patrimônio*.

CONVITE À LEITURA

Tornadas públicas nossas atualizações editoriais, com grande satisfação apresentamos a seguir um despretenhoso "passeio" entre as múltiplas leituras possíveis dos artigos, relato de experiência e resenha, publicados neste número 1 do volume 19 (2026) da revista *Museologia e Patrimônio*. Desejosos do bom aproveitamento das reflexões geradas pelas investigações que questionam e narram os museus, os patrimônios, a musealização, a patrimonialização e suas múltiplas subjetividades, acreditamos que esta edição contribui para ampliar os debates e aprofundar o entendimento sobre os processos que moldam, salvaguardam e expressam nossa cultura e sociedade, em suas abordagens e métodos multi, inter ou transdisciplinares.

No conjunto da seção de "**Artigos**", encontram-se temas de pesquisas desenvolvidas no âmbito institucional, a partir de projetos que geram reflexões teóricas sobre múltiplas abordagens, oriundas de diferentes regiões brasileiras. Reflete-se notadamente sobre práticas de documentação museológica aplicadas a instituições de arte, memória e ensino, com expressivo papel regional. Em "**Trajetórias de musealização da subcoleção Claudio Goulart: um estudo acerca da documentação museológica na Fundação Vera Chaves Barcellos, RS**", Vanessa Barrozo Teixeira Aquino e Bruna Martin de Abreu articulam reflexões sobre processos de documentação, pesquisa e difusão de obras de arte híbridas e experimentais do artista gaúcho Claudio Goulart, salvaguardadas em diferentes instituições, nacionais e internacionais.

O texto discute, também, os desafios e avanços de diferentes sistemas de documentação digital pelos quais as obras do artista transitaram nestes contextos, especificamente junto à Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), uma instituição privada voltada à difusão, pesquisa e preservação das coleções de artistas contemporâneos (Barrozo; Martin, 2026).

Na sequência, o artigo **"A pesquisa a partir de um acervo: o inventário das coleções da Casa das Onze Janelas"**, apresenta e discute os resultados de um projeto sobre a documentação museológica do acervo de artes visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, localizado em Belém do Pará, financiado pelo CNPq/MCTI. Conduzido por Rosângela Marques de Britto, Anna Paula da Silva, Silvia Raquel Pantoja e Renata de Fátima da Costa Maués, o projeto apresenta resultados que demonstraram a lacuna de informação, no déficit e/ou ausência de dados sobre as obras e artistas preservados pela instituição. Tal situação gerou a necessidade da realização de uma pesquisa associada entre os campos da Museologia e das Artes Visuais, visando resolver o problema prático em relação às obras artísticas da Casa das Onze Janelas, o que resultou na atualização do inventário da instituição (Britto *et al.*, 2026).

No contexto das instituições geridas por meio de parceria público privada, o artigo **"Museologia Social e mediação da informação: uma análise da documentação museológica no MM Gerdau Museu das Minas e do Metal"**, de Juliana Carolina Ferreira Candido e Renata Cardozo Padilha, defende a documentação museológica como dispositivo central na mediação da informação, a partir do estudo de caso do Museu localizado na cidade de Belo Horizonte, MG. As autoras demonstram que a narrativa expográfica da instituição, embora contribua para a valorização da identidade mineira, privilegia uma perspectiva afirmativa da atividade mineradora, em detrimento de seus conflitos sociais, ambientais e históricos. A noção de desinformação é, assim, ampliada: para além da disseminação de conteúdos falsos, ela se manifesta nos silenciamentos, omissões e disputas de memória que estruturam tais narrativas (Candido; Padilha, 2026).

No âmbito das instituições de ensino superior e versando sobre o patrimônio e os museus universitários, os artigos **"O Patrimônio Universitário da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ: Documentação e Conservação"**, de Tatiana da Costa Martins e Aurea Ferreira Chagas; e **"Tratamento Informacional e Documentação Legal dos museus universitários de ciência da UFG: análise qualitativa de lacunas e estratégias de reestruturação institucional"**, de Carlos Augusto Ribeiro Jotta e Marcus Carrião dos Santos, demonstram que a patrimonialização e a musealização envolvem ações práticas e produção

conceitual através da análise científica aplicada ao ambiente de trabalho de professores e técnicos administrativos, que vivenciam os espaços das universidades e seus bens. No artigo relacionado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, Martins e Chagas (2026) conectam questões práticas e teóricas entre os campos da Museologia e Patrimônio, História da Arte e Conservação, aplicadas à gestão e preservação de bens culturais no contexto prático da patrimonialização, vivenciada no âmbito do Programa Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Neste contexto, as autoras formulam sua discussão conceitual sobre o Patrimônio Universitário, com enfoque sobre os bens culturais e artísticos, que compõem o acervo da bicentenária Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, na aplicação dos mecanismos de salvaguarda (RE-ORG) e por meio da documentação e acondicionamento de obras de arte. Jotta e Santos (2026), por outro lado, investigam o trabalho de gestão da informação no complexo cenário de oito instituições de ciência, dentre elas museus, coleções e ateliês, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, com aplicação de questionário estruturado direcionado aos gestores das instituições, os autores apresentam como resultados as potencialidades para reestruturação via políticas integradas, redes colaborativas e governança madura, alinhadas à tríade universitária de ensino, pesquisa e extensão.

No artigo seguinte, intitulado "**Sentidos atribuídos ao Patrimônio Tenetehara na Biblioteca Pública Benedito Leite: educação patrimonial e mediação cultural na exposição 'Cultura Indígena: um olhar e várias leituras'**", Maurício José Morais Costa e Maria Cleide Rodrigues Bernardino analisam, como estudo de caso, uma exposição realizada na Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís (MA), sob as perspectivas da educação patrimonial e da mediação cultural, voltadas à valorização do patrimônio indígena Tenetehara no Maranhão. Os autores defendem o papel das bibliotecas públicas como instâncias estratégicas de educação patrimonial sobre povos originários no contexto urbano maranhense, "[...] desde que articulem curadoria qualificada, dispositivos informacionais acessíveis e mediação participativa, de orientação decolonial, para ampliar reconhecimento, pertencimento e justiça cultural" (Costa; Bernardino, 2026).

Buscando debater sobre os processos de gestão da informação aplicados a museus e ao patrimônio cultural, bem como os meios de documentar e preservar memórias diversas, dois artigos exploram temas urgentes e atuais, como diversidade e decolonização do

pensamento museológico. Em **"Reconfigurando a representação digital: viés, ética e metadados no patrimônio cultural"**, Lais Barbudo Carrasco, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti e Emanuelle Torino partem de referenciais da Arquivologia Crítica e da Ciência da Informação em abordagem que entende as descrições como arenas de poder e, assim, as articulam com noções de justiça epistêmica, curadoria crítica e debates decoloniais (Carrasco *et al.*, 2026). No artigo **"Decolonizar a Documentação Museológica: indicadores de diversidade"**, de Renata Cardozo Padilha, Thainá Castro Costa, Beatriz Tarré Alonso, Letícia Felix Voltolini e Dalton Lopes Martins, discute-se a necessidade de uma revisão crítica da documentação museológica. Para isso, defende-se que sejam repensadas práticas, ferramentas, vocabulários e padrões de metadados, capazes de representar, com maior justiça e pluralidade, as diversas identidades sociais, culturais e políticas presentes nos acervos (Padilha *et al.*, 2026).

Ainda em diálogo com a temática da informação, documentação e difusão dos patrimônios, o artigo **"Arquitetura da Informação como potencializadora para a comunicação museológica"**, de Jean Fernandes Brito, Renata Cardozo Padilha e Silvana Vidotti, propõe analisar e evidenciar as contribuições da Arquitetura da Informação para a comunicação museológica em diferentes dimensões, analógica, digital e híbrida, de modo a "[...] fortalecer o papel dos museus como ambientes informacionais complexos" (Brito; Cardozo; Vidotti, 2026).

Para fechar a seção de artigos, o trabalho **"A exposição como dispositivo de comunicação museológica: acessibilidade e inclusão no panorama normativo brasileiro"**, de Wanessa Pires Lott (2026), propõe apresentar, de modo descritivo, o panorama normativo dos museus no Brasil que, desde a Política Nacional de Museus, são voltados às ações e transformações institucionais que precisam ser revistas e implementadas para garantia de direitos das pessoas com deficiências.

Na seção de **"Relatos de experiência"**, Milena Santos Mayer, Camila Machado de Oliveira, Eduardo Emilio Ricieri, Maria Eduarda Souza e Giovanna de Almeida Stefanelli assinam o texto **"Ensino, pesquisa e extensão universitária: reflexões a partir de um projeto acerca do efêmero Museu do Folclore da Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (EMBAP)"**. Os autores descrevem o projeto de extensão universitária "Um 'causo' esquecido: as memórias sobre o Museu do Folclore da EMBAP e os debates sobre Cultura Popular", que busca valorizar a difusão do patrimônio cultural paranaense por meio do diálogo entre a

comunidade local e o acervo de um museu que foi extinto, ao ser incorporado ao MAE-UFPR, na década de 1960 (Mayer et al., 2026).

A seção de **"Resenhas"** fecha este número de *Museologia e Patrimônio* com um texto que remete ao início desta apresentação e à escolha da imagem que compõe sua capa. Em **"Ressurgir através das cinzas"**, Bianca Luiza Freire de Castro França (2026) nos apresenta o livro do antropólogo João Pacheco de Oliveira, **"O fogo avassalador e a nova semente: museus, antropologias e protagonismo indígena"**, publicado pela Editora Mórula. Ao refletir sobre o incêndio do Museu Nacional em 2018, Oliveira (2024) parte do trágico evento ao tratá-lo como metáfora da devastação institucional no Brasil e, simultaneamente ou paradoxalmente, como adubo simbólico na sementeira de uma reconstrução museológica e antropológica no país. Ao propor uma síntese de cada capítulo do livro, França (2026) nos instiga à leitura de Oliveira (2024).

Assim como esta edição, o livro do antropólogo João Pacheco de Oliveira também traz em sua capa uma obra de arte sobre um personagem real, em suas relações de visibilidade e invisibilidade nos museus e na sociedade. Trata-se de uma pintura à óleo produzida por artista anônimo no século XIX, um retrato de Guido, menino Bororo que morreu ainda jovem. A pintura, pertencente ao acervo do Museu Nacional, é somente um dos milhares de objetos consumidos pelo "fogo avassalador" de 2018 (Oliveira, 2024). Nos museus, no patrimônio ou somente em nossas memórias, cinzas nunca existem em vão.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Vanessa Barrozo Teixeira; ABREU, Bruna Martin de. Trajetórias de musealização da subcoleção Claudio Goulart: um estudo acerca da documentação museológica na Fundação Vera Chaves Barcellos, RS. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 12-38.

BRITO, Jean Fernandes; PADILHA, Renata Cardozo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação como potencializadora para a comunicação museológica. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 225-245.

BRITTO, Rosangela Marques de; SILVA, Anna Paula da; PANTOJA, Silvia Raquel de Souza; MAUÉS, Renata de Fátima da Costa. A pesquisa a partir de um acervo: o inventário das coleções da Casa das Onze Janelas. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 39-64.

CANDIDO, Juliana Carolina Ferreira; PADILHA, Renata Cardozo. Museologia Social e mediação da informação: uma análise da documentação museológica no MM Gerdau Museu das Minas e do Metal. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 65-92.

CARRASCO, Lais Barbudo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; TORINO, Emanuelle. Reconfigurando a representação digital: viés, ética e metadados no patrimônio cultural. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 171-201.

COSTA, Maurício José Morais; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Sentidos atribuídos ao patrimônio Tenetehara na Biblioteca Pública Benedito Leite: educação patrimonial e mediação cultural na exposição "Cultura Indígena: um olhar e várias leituras". *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 146-170.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*. Belo Horizonte - MG, v. 2, n. 4, 2012, p. 206-219.

FRANÇA, Bianca Luiza Freire de Castro. Ressurgir através das cinzas: uma resenha sobre "O fogo avassalador e a nova sementeira". *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 289-296.

JOTTA, Carlos Augusto Ribeiro; SANTOS, Marcus Carrião dos. Tratamento Informacional e Documentação Legal dos Museus Universitários de Ciência da UFG: análise qualitativa de lacunas e estratégias de reestruturação institucional. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 121-145.

LOTT, Wanessa Pires. A exposição como dispositivo de comunicação museológica: acessibilidade, inclusão no panorama normativo brasileiro. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 246-267.

MARTINS, Tatiana da Costa; CHAGAS, Aurea Ferreira. O Patrimônio Universitário da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ: Documentação e Conservação. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 93-120.

MAYER, Milena Santos; OLIVEIRA, Camila Machado de; RICIÉRI, Eduardo Emilio; SOUZA, Maria Eduarda; STEFANELLI, Giovanna de Almeida. Ensino, pesquisa e extensão universitária: reflexões a partir de um projeto acerca do efêmero Museu do Folclore da Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (EMBAP). *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 268-288.

OLIVEIRA, João Pacheco de. *O fogo avassalador e a nova sementeira: museus, Antropologias e protagonismo indígena*. Rio de Janeiro: Mórula, 2024. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/see/docs/publicacoes/o-fogo-avassalador-ea-nova-sementeira.pdf>.

PADILHA, Renata Cardozo; COSTA, Thainá Castro; ALONSO, Beatriz Tarré; VOLTOLINI, Letícia Felix; MARTINS, Dalton Lopes. Decolonizar a Documentação Museológica: indicadores de diversidade. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 202-224.